

CIÚMES INFANTIS (PARTE 1)

Ciúme é um dos mais fortes sentimentos que muitos de nós experimenta. É provocado pela situação que parece significar que fomos deixados de lado, ou realmente fomos.

Uma criancinha pode se sentir com ciúmes quando uma outra criança consegue obter o que ela considera o que é dela. Uma das situações mais comuns e uma das mais agudamente sentidas é quando da chegada de um novo bebê. Ex.: O pequeno Pedrinho, reinava sozinho até que chegou a irmãzinha Maria. Ele se sentiu irado e ao mesmo tempo com medo de seus pais terem colocado alguém em seu lugar. Temendo novas perdas, ele não ousa expressar sua raiva diretamente com os pais. Por isso, ele exhibe a sua raiva reprimida contra o bebê intruso. Ele pode tentar remover o bebê até sugerindo aos pais que devolvam ao hospital, ele pode decidir que se é para ter alguma criancinha entre eles, ele será o escolhido.

Muito frequentemente se tem notícia de suas artimanhas voltando a ter jeito de bebê inclusive engatinhando, pedindo mamadeira ou para mamar e até mesmo molhando suas calças.

Ele pode disfarçar os seus sentimentos completamente, perante os pais dando um show de amorosidade para com o recém-nascido, na esperança de ganhar de volta a feição dos pais que lhe “traíram”. Mas, tais sentimentos que são fortes podem encontrar outro modo de expressar. Assim, o Pedrinho pode começar a ter pesadelos, apresentar repulsa aos alimentos, voltar a ter golfadas ou refluxo e até vômitos. A expressão corporal desta raiva reprimida pode chegar ao intestino, e se traduz como: diarreias, ou prisão de ventre e até mesmo cólicas bem dolorosas, capturando assim toda a atenção possível dos pais ou figuras substitutas. Fica todo mundo assombrado, até as cuidadoras mais experientes.

Como crianças de tenra idade tem o sistema nervoso imaturo, até na regulação térmica (37,5°C) pode ficar afetada momentaneamente e a temperatura simular algo subfebril que pais assustados tratam logo de levar para a emergência pediátrica temendo algo grave, tipo apendicite aguda ou diverticulite, etc.

Não raro a criança pode ter acesso de raiva ou um choro inexplicável deixando todos atônitos e ligando para a pediatra em busca de um remédio salvador.

É digno de atenção que o garotinho pode maltratar companheiros e priminhos mais novos, animais de estimação ou até mesmo o próprio bebê. Trata-se de uma transferência da raiva reprimida que indica o que, mais ou menos, ele deseja fazer com os pais que estão privilegiando um simples bebê. Ainda que, a raiva possa ser expressa diretamente como beliscão, um empurrão, um tapa, sem maiores consequências, há sim um risco real de lesões no bebê, ou outras criancinhas que futuramente venha produzir um tremendo sentimento de culpa pelo que fez para o resto da vida. **Portanto, convém e deve e necessita ser**

protegido do resultado grave destas ações. Está contra indicado pirraçá-lo por ter esse mau sentimento que ele não pediu para ter. Preveni-lo de uma intensidade enorme desse ciúme é o melhor método a ser adotado pelos pais.

Todavia, esse processo preventivo não pode ser feito em pequenas doses, irem simplesmente dizendo em outro momento que ele realmente é muito amado. Meses e anos de cuidados amorosos mantidos servirão para que ele venha a se sentir valorizado por si mesmo. Se ele se sentir assim esta dor ou ciúme não durará por muito tempo, nem se tornará acachapante pra ele.

PREVENÇÃO

Qualquer coisa que os pais possam fazer para preparar o irmão mais velho é bom, seja falando ou planejando com ele acerca do bebê que está por vir. É obvio que os pais compreendam mais amplamente o que este filho irá sentir com a chegada do “intruso” – não importa se é o primeiro de vários filhos.

Tais preparativos não devem ser iniciados até que a criança comece a fazer perguntas sobre as mudanças físicas da mamãe. Caso ele não pergunte nada, o momento recomendável será poucas semanas antes do dia do parto.

Muita atenção com os preparativos do espaço físico da casa – reformas e adaptações nos quartos e até mesmo dos arranjos para que ele ingresse numa creche ou maternalzinho. Isso deve ser feito bem mais adiante, não neste exato momento. Atenção para não tirá-lo do seu quarto!

DICAS PRÁTICAS

Incluir o filho com mais idade para ajudar-lhes na lavagem das roupinhas, na arrumação das prateleiras, na compra das fraldas, sabonetes, shampoo ao bebê.

Ah!!! Aproveitem estes momentos para descrever com realismo toda trabalhadeira que vocês terão, ao invés de prometer um companheirinho para as brincadeiras, pois isto só acontecerá – se vier acontecer - muito mais adiante.

Se a criança espera por um companheiro logo se desapontará. Ele se meterá em encrencas pelas respostas estranhas que virão aos seus estímulos de carinhos e acabarão até assustando o próprio bebê.